

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Abril de 2021 - Nº 761

BANCO DO BRASIL REFORÇA INSENSIBILIDADE AO AUMENTAR METAS NO MOMENTO MAIS GRAVE DA PANDEMIA



Sem levar em conta a fragilidade da economia, impactada pela pandemia do coronavírus, a gestão do Banco do Brasil aumentou as metas para venda de produtos no mês de março. Os funcionários relatam dificuldades para cumprir com os resultados exigidos em face do cenário atual.

Aos impactos da pandemia acrescenta-se os efeitos da mais recente reestruturação promovida pelo banco, que eliminou mais de 5 mil postos de trabalho e causou o descomissionamento de centenas de funções.

Soma-se a isto o despreparo dos gestores para liderar as equipes – o que resulta em adoecimento causado pelo assédio moral – e a falta de incentivo, por meio da oferta de cursos, para os funcionários aperfeiçoarem suas funções no banco.

“Os bancários estão desmotivados por causa da sobrecarga causada pelo fechamento de vagas de trabalho e, principalmente, por causa dos descomissionamentos. Tudo isto está no bojo da reestruturação que, além de prejudicar os trabalhadores, enfraquece o banco público frente à concorrência privada”, enfatiza Getúlio Maciel, representante da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB).

Bancários cobrados pelo período de afastamento

Bancários que se afastam do trabalho por suspeita de covid-19 relatam ainda que, ao retornarem ao banco, são cobrados a cumprir as metas também do tempo em que estiveram afastados.

“Eles ficam afastados 14 dias, mas as metas não são suavizadas, e eles precisam entregar em 15 dias os resultados do mês inteiro, o que reforça a insensibilidade da gestão do banco neste momento atual afetado pela pandemia, quando os clientes não pensam em gastar dinheiro com a aquisição de produtos bancários”, afirma Getúlio.

Sindicato cobra da Fenaban suspensão das metas

Por meio de reuniões, o movimento sindical tem cobrado sistematicamente da Fenaban a suspensão das metas, dentre outros temas. Contudo, a federação dos bancos, que também representa o Banco do Brasil, tem se negado a aceitar as reivindicações.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

VIPES SE ENROLA AO TENTAR JUSTIFICAR PLR SOCIAL MENOR NA CAIXA

Os problemas com o pagamento da PLR de 2020 continuam. Ao realizar o crédito a Caixa, ao contrário dos anos anteriores, não publicou CE detalhando o cálculo. No holerite, a empresa também não discriminou as parcelas que compõem a PLR, como fez até ano passado. As entidades questionaram a falta de transparência do banco, cobraram esclarecimentos e solicitaram que o Dieese avaliasse o valor pago.

O Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese) identificou que a Caixa pagou a PLR Social com base na divisão linear entre todos os empregados de 3% do lucro líquido, e não de 4%, como determina o ACT.

Na segunda-feira (29), o banco publicou em sua intranet uma tabela de indicadores dizendo que o banco não atingiu integralmente seus valores, que haviam sido propostos em fevereiro de 2020, e que, desta forma, o pagamento da PLR Social teria que ser reduzido. De acordo com a Caixa, o pagamento da forma como foi feito, seria para atender a uma demanda da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST).

As metas desumanas aplicadas pela Caixa durante a pandemia foram usadas como desculpas. Segundo a direção do banco, os empregados não atingiram as metas em sua totalidade e isso justificaria a utilização do percentual de 3% ao invés de 4% na PLR Social. Na tabela apresentada pelo banco, houve itens em que a meta superou 100%, mas a Caixa travou a apuração em 100%. Com essa análise, resultou no índice total de 93,88% e indicando o pagamento em 3% do lucro.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) explica que o texto do ACT é o mesmo de anos anteriores, e o que mudou foi a postura da empresa, neste que foi o primeiro ACT negociado no atual governo. “Nunca tivemos problemas com o texto do ACT, que é o mesmo desde 2016, e a redação era necessária justamente para justificar para o governo o pagamento desta parte da PLR, e não para limitá-la. Cadê a boa-fé da direção da CAIXA na mesa de negociação durante a Campanha Nacional ocorrida em julho do ano passado? Negociamos com o compromisso do pagamento da PLR Social total, tanto que nosso debate ficou em

torno da questão da limitação das 3 RBs. Isso só pode ser uma provocação dessa gestão aos empregados. Considerando o momento vivenciados pelos colegas, que mais uma vez cumpriram o papel social do banco fazendo o atendimento à mais da metade da população em 2020. Mais do que nunca é um absurdo a empresa não efetuar o pagamento do quantitativo total da PLR Social. E vamos tomar todas as atitudes cabíveis para preservar este direito, duramente mantido na negociação”, afirmou a coordenadora da CEE/Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt.

Indicadores injustificáveis

Na segunda-feira, a Caixa apresentou aos empregados uma justificativa considerando sete indicadores para o pagamento da PLR Social: Produtividade per capita, Conquiste Caixa, IEO, IC, ROE, Margem Operacional e Programas e Governo. A CEE reforçou que esses indicadores não constam no Acordo Coletivo de Trabalho, não foram negociados com as entidades sindicais, bem como não foram divulgados previamente pelo banco.

“Desde o início, quando conquistamos a PLR Social, está previsto que o pagamento dela está condicionado ao desempenho da Caixa em programas sociais. Na negociação, a Caixa assumiu o compromisso de distribuir os 4% de seu lucro líquido. É importante reforçar que até a retórica usada pela direção para tentar justificar seu erro tem falhas. Mesmo que esta tabela, que jamais foi apresentada ou discutida para condicionar o pagamento da PLR fosse aplicada, os itens que superaram o esperado na tabela divulgada compensam aqueles que não superaram, respeitando os respectivos pesos. A explicação do banco não para em pé”, explicou o representante da CEE e presidente da Apcef/SP, Leonardo Quadros.

Histórico

No início da semana, a CEE/Caixa já havia solicitado ao banco a discriminação do pagamento da PLR Caixa, PLR Fenaban e PLR Fenaban 2 no contracheque dos empregados.

O motivo foi o pagamento da PLR identificado no contracheque dos empregados em uma única rubrica, o que impedia a análise do valor, item a item.

ELEIÇÃO DA FUNDAÇÃO ITAÚ UNIBANCO É ADIADA PARA O MÊS DE MAIO

Devido à antecipação de feriados em diversos estados do país, a comissão eleitoral divulgou novo calendário das eleições para a Fundação Itaú Unibanco. A nova data da eleição será entre os dias **5 e 13 de maio**. Com a alteração, o mandato da diretoria atual, também será prorrogado para mês de agosto de 2021, seguindo orientações da Previc (superintendência nacional de previdência complementar). A posse dos eleitos será no dia 2 de agosto.

“É o nosso futuro que está em jogo, portanto temos que ficar atentos ao novo calendário e às regras do processo, que será de maneira virtual. Como houve alteração na forma de votação, chamamos a atenção do participante, para que ele possa ter tempo hábil para cadastrar sua senha junto à Fundação Itaú Unibanco, caso ainda não tenha uma senha”, ressaltou a dirigente da Fetec-CUT/SP Erica Godoy, atual conselheira deliberativa da Fundação.

Contraf-CUT apoia a Chapa 1

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) acredita que os representantes eleitos devem ser comprometidos com os interesses dos trabalhadores, por isso, apoia a **Chapa 1 – “Fundação para todos, o futuro é nosso”**, por seu compromisso com a transparência, maior representatividade dos participantes, e melhorias nos planos.

“Os participantes da Fundação Itaú-Unibanco têm uma grande responsabilidade em suas mãos, pois vão eleger os conselheiros deliberativos e fiscais e os representantes nos Comitês de Gestão de cada um dos planos de benefícios. E sabemos que a Chapa 1 é formada por uma ampla representatividade, comprometida com a luta de um futuro melhor para todos”, afirmou Jair Alves, coordenador da COE Itaú.

Fiquem por dentro

Poderão votar os bancários ativos e assistidos, que sejam participantes da Fundação Itaú e estejam alocados em um plano.

A votação será virtual, somente pelo site: www.fundacaoitauunibanco.com.br, com o participante utilizando sua senha cadastrada junto à Fundação.

A apuração será dia **13/05** e a divulgação dos eleitos do dia **14/05 ao 17/05**.

Para a votação nos conselhos, o participante vo-

ta na chapa. Já para a eleição dos Comitês de Gestão de Planos, o voto é individual.

Chapa 1 – Fundação para todos, o futuro é nosso
Confira, abaixo, a composição da Chapa 1.

• **Para o Conselho Deliberativo:** Carlos Damarindo (diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo) e Mauri Sérgio (efetivos); e Erica Godoy e Kelly Fernanda, como suplentes.

• **Para o Conselho Fiscal:** Onísio Paulo Machado e Liliane Oliveira (efetivos); e na suplência por Adriano Campos Rodrigues e Antonio Augusto B de Borges.

Os candidatos aos Comitês de Gestão dos Planos da Chapa 1 são:

• **Ativos:** Marcelo Abraão (PAC 3); José Geraldo Martins (Prebeg); Maikon Azzi (Futuro Inteligente e Itaubank-Ativos); Marco Antonio Pereira (Itaubanco CD – Ativos); Denia Almeida (Itaulan, Franprev, outros)

• **Assistidos:** Maria Helena Francisco (Itaubanco CD); Roberto Alvez de Souza (Itaucard); Clarice Torquato (Futuro Inteligente); Carlos Gouveia, o Carlinhos (Pac).

Para a votação nos conselhos, o participante vota na chapa. Já para a eleição dos Comitês de Gestão de Planos, o voto é individual.

Os candidatos formam uma chapa ampla, com representantes de várias regiões do país.

Veja as principais propostas da Chapa 1

• **Previdência para todos:** queremos um fundo de pensão privado fechado para todos os funcionários que ainda não possuem um plano de previdência fechada.

• Para aproximadamente 21 mil participantes do plano Itaubanco CD, debater sobre a distribuição de saldo excedente em 2020 do fundo previdencial.

• Criar alternativas para os participantes do Franprev num modelo semelhante ao Itaubanco CD.

• Queremos que os participantes tenham direito a uma vaga na diretoria da Fundação.

• Queremos, no Futuro Inteligente, fazer revisão das condições atuais do plano, introduzindo o Benefício Mínimo e análise do valor da UP.

• Reabertura da migração do PAC para o Itaubanco CD.

• IJMS – mais transparência.

BRDESCO ANTECIPA CALENDÁRIO DA VACINA DA GRIPE A FUNCIONÁRIOS



Atendendo às reivindicações da Comissão de Organização dos Empregados (COE), o Bradesco informou, em reunião realizada na quarta-feira (31), por videoconferência, que o calendário da vacina da gripe H1N1 para todos os funcionários da instituição financeira, será antecipado para o dia 19 de abril.

Neste ponto de pauta, os representantes dos empregados pediram que as regiões mais frias, que têm o inverno mais rigoroso, sejam priorizadas neste início da campanha de vacinação.

Testagem para os dependentes

Outro tema abordado na reunião que obteve avanço foi em relação à ampliação da testagem da Covid-19 para os dependentes dos funcionários. O pedido foi atendido pelo Bradesco, que irá viabilizar os testes em todo o território nacional. Segundo os representantes do banco, dada a importância da temática dentro da organização dos trabalhadores, o banco irá realizar uma nova campanha extensiva de testagem aos dependentes de forma, seguindo o mesmo modelo do ano passado e sem a necessidade de um pedido médico e de um quadro clínico ativo. Basta se dirigir aos laboratórios credenciados no período entre 1º a 16/4.

Referente a este ponto, a COE fez o pedido de extensão do prazo, dada a gravidade do momento.

O pedido será avaliado, mas à princípio o calendário será até o dia 16/4.

Reforço dos protocolos da Covid-19

Na ocasião, foi feita uma nova discussão em relação aos protocolos da pandemia do coronavírus. A

COE do Bradesco reforçou os pedidos de medidas de segurança; de fechamento das agências que tiveram funcionários com testagem positiva; da sanitização dos locais de trabalho; além da manutenção do home office, mantendo o distanciamento social.

Protocolos aplicados pelo Bradesco

“Existem alguns problemas pontuais e regionais na aplicação dos protocolos. Reforçamos estes procedimentos de prevenção para proteger não só a saúde dos funcionários, mas também de clientes que têm acesso às agências bancárias. Por isso, pedimos uma reorientação aos gestores, aos regionais para seguirem os protocolos à risca, principalmente nesse momento de altos riscos de contaminação em relação à Covid-19”, pontuou Magaly Fagundes, coordenadora da COE Bradesco.

Não a visitas e metas abusivas

Também foi reforçado o pedido da ‘não visita’. Pedido que se refere às suspensões das visitas durante o período pandêmico, por questões de medidas de segurança e em último caso somente os de excepcionalidade. A solicitação foi intensificada para não ocorrer cobrança de metas abusivas em plena pandemia, visto que este é um tema constante de luta da COE do Bradesco nas mesas de negociações.

Antecipação do 13º

Outro ponto da pauta de reivindicações foi referente a antecipação da parcela do 13º de maio para abril. O Bradesco ficou de dar um retorno em relação a isso.

Negativa

A COE do Bradesco pediu a prorrogação do Plano de Saúde para os desligados no PDV de 2019. Houve uma negação do banco referente a este pedido.

Serviço

O canal disponível para o serviço de testagem da Covid-19, com triagem e avaliação de protocolos é o Ligue Viva Bem (0800 701 1212). Funciona 24h durante todos os dias da semana, com uma equipe multiprofissional à disposição, que atende todo o Brasil. Além do canal de e-mail corporativo vivabem@bradesco.com.br.